

PROFISSIONALIDADE E FORMAÇÃO CONTINUADA EM SOCIOLOGIA: DESAFIOS PARA O ENSINO MÉDIO PÚBLICO EM PERNAMBUCO

Alexandre Zarias*
Fabiana Ferreira**
Wilson Fusco***

RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar a formação inicial de professores de Sociologia para o Ensino Médio. Após uma breve contextualização dessa disciplina, em nosso sistema de ensino, são utilizados os conceitos de profissão e profissionalidade para circunscrever o campo da Sociologia na rede pública do município do Recife, em 2011. Para tanto, são utilizados os dados do Censo Escolar, produzidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), e as informações obtidas de quinze entrevistas com professores e professoras. Dessa análise, destaca-se a demanda de profissionais por uma formação capaz de fornecer as competências necessárias que assegurem um ensino de Sociologia de qualidade. A partir dele, pode-se oferecer aos jovens estudantes ferramentas de compreensão do mundo, as quais devem estar embasadas segundo temas, conteúdos e teorias devidamente articulados desde a formação inicial até as práticas em sala de aula com jovens do Ensino Médio.

Palavras-chave: Sociologia. Ensino Médio. Professores.

PROFESSIONALISM AND CONTINUING EDUCATION IN SOCIOLOGY: CHALLENGES FOR PUBLIC HIGH SCHOOL IN PERNAMBUCO, BRAZIL

ABSTRACT

The aim of this article is to analyze the High School teacher formation for Sociology teaching. After a brief contextualization of this discipline in our educational system, the concepts of profession and professionalism are used to circumscribe the field of Sociology in the public educational network of the municipality of Recife in 2011. For that purpose, we used data from School Census, produced by the National Institute of Educational Studies and Research Anísio Teixeira (INEP), and information obtained from fifteen interviews with teachers. This analysis highlights the demand of professionals for training capable of providing the necessary skills that ensure a better-quality Sociology teaching. Besides, to young students can be offered tools for world's comprehension, which should be based on themes, contents and theories properly articulated from the early stage of graduation through the practices in the classroom contemplating students of High School.

Keywords: Sociology. High school. Teachers.

PROFESSIONNALISME ET FORMATION CONTINUÉE EN SOCIOLOGIE : DÉFIES À L'ÉCOLE SECONDAIRE PUBLIQUE À PERNAMBUCO, BRÉSIL

RESUMÉ

L'objectif de cet article est d'analyser la formation initiale des enseignants de sociologie à l'école secondaire au Brésil. Après un bref aperçu de ce système éducatif national, le cas de l'enseignement de la sociologie à Recife en 2011 est particulièrement approfondi. La réflexion porte alors sur les concepts de profession et de professionnalisme, sur les données du recensement scolaire produites par l'Institut National d'Études Pédagogiques (INEP) "Anísio Teixeira", et sur les informations obtenues à partir de quinze entretiens avec des enseignants. Grâce à une formation professionnelle de qualité, des outils pourraient être offerts aux jeunes étudiants leur permettant de comprendre le monde selon des thèmes, des contenus et des théories bien articulés entre la formation initiale des enseignants et la pratique en classe avec les lycéens.

Mots-clés: Sociologie. École Secondaire. Enseignants.

* Doutor em Sociologia pela Universidade de São Paulo (USP) e Pesquisador da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ). Contato: alexandre.zarias@fundaj.gov.br

** Doutora em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Professora da Universidade Estadual de Pernambuco (UPE). Contato: fabiana.ferreira08@gmail.com

*** Doutor em Demografia pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Pesquisador da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ). Contato: wilson.fusco@fundaj.gov.br

INTRODUÇÃO

Este texto trata da formação dos professores de Sociologia para o Ensino Médio apontando suas necessidades formativas. Para tanto, emprega-se o conceito de profissionalidade docente entendida como um dos elementos constitutivos dos diversos espaços que fazem parte da trajetória profissional dos professores. Nesse sentido, será privilegiada a análise da formação inicial, ou seja, as graduações em licenciatura, como momento importante no processo de composição dessa profissionalidade.

Um dos principais desafios atuais, no que diz respeito à Sociologia no Ensino Médio, é a formação dos profissionais para essa área. A falta de formação específica e/ou continuada dos professores que, em sua maioria, têm a formação em outras áreas, ou seja, não possuem instrumentalidade teórica adequada para a elaboração de suas aulas, configura-se como um dos principais problemas relativos ao processo de construção de sua profissionalidade.

Exige-se dos professores do Ensino Médio, com ou sem formação em Sociologia, que assumam sua responsabilidade social e política, e possam conduzir a disciplina de forma que ela promova nos alunos uma consciência crítica que supere o senso comum e, assim, possam elaborar suas concepções de mundo e se reconheçam como cidadãos.

Este texto toma como ponto de partida para a análise dessas questões os dados obtidos para a elaboração da dissertação “A Sociologia no Ensino Médio e sua articulação com as concepções de cidadania dos professores” (LIMA, 2012). A proposta da dissertação foi analisar a perspectiva dos professores acerca da função e das finalidades da Sociologia na formação do aluno de Ensino Médio e apreender dificuldades por eles vivenciadas nas situações de ensino e aprendizagem que contribuem para a formação de um cidadão crítico. Aqui, esses resultados são reexaminados levando em consideração a questão da profissionalidade docente no contexto de reinserção da Sociologia como disciplina do Ensino Médio.

Para circunscrever a problemática que diz respeito à presença da Sociologia como componente curricular do Ensino Médio e a

formação de professores nessa área, este texto foi dividido em quatro partes. A primeira parte trata brevemente do contexto de reinserção da Sociologia nesse nível de ensino. A segunda parte aborda os conceitos de profissão e profissionalidade, que são instrumentos importantes a serem considerados nas duas partes seguintes do texto. Uma delas é bastante abrangente. Dá conta do perfil dos professores de Sociologia de Pernambuco de acordo com Censo Escolar produzido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). A outra perspectiva tem caráter qualitativo. Ela circunscreve a questão da profissionalidade a partir do ponto de vista dos professores de Sociologia da rede pública de ensino do município do Recife, capital pernambucana. O período de análise é 2011, ano em que foram obtidos os dados empíricos que dão suporte às conclusões deste texto.

BREVE CONTEXTO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO

Com o processo de democratização da sociedade brasileira, em meados da década de 1980, aprofunda-se a visão da educação como instrumento transformador e agente atenuador das desigualdades sociais. A partir desse período, espera-se da escola uma resposta para a formação de sujeitos críticos e reflexivos capazes de exercer sua cidadania, tal como, aliás, é estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n. 9394/96, Art. 35, Inciso III. Nele define-se como finalidade do Ensino Médio “o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”. Essa diretriz tem fundamentado a formulação de legislação complementar bem como motivado o debate público a respeito deste nível de ensino, com ênfase na composição de seu currículo e na formação e atuação dos professores.

Nessa perspectiva, entidades representativas da Sociologia, concebendo-a como um dos instrumentos de reflexão crítica sobre a sociedade, empenharam-se em introduzi-la como disciplina

obrigatória de acordo com o Parecer CNE/CEB nº 38/2006. Esse documento atribui à Sociologia a tarefa de promover a reflexão crítica voltada para a cidadania, ou seja, levar o jovem a pensar sobre como se sente no mundo, sua capacidade para transformá-lo e assim favorecer sua inserção social. Como afirma Gilson Teixeira Leite no jornal *A Gazeta*, conforme Sarandy (2004, p. 121-122):

problematizar a vida do próprio aluno, sua existência real num mundo real, com suas implicações nos diversos campos da vida: ético-moral, sociopolítico, religioso, cultural e econômico [...] tendo a [...] Sociologia [...] muito a contribuir com a formação do jovem naquilo que lhe é mais peculiar: o questionamento.

A Sociologia tornou-se obrigatória na grade curricular do Ensino Médio a partir da Lei nº 11.684, de junho de 2008. Sua presença, na grade curricular, ao longo do tempo, é caracterizada por um movimento pendular. Esse movimento vai de sua inclusão à sua exclusão, repetidas vezes, em razão de tensões ideológicas e divergências pedagógicas. Essa descontinuidade, dentro do ambiente escolar, tem dado à disciplina uma posição ainda pouco consistente nas escolas. Também não há um grupo de professores que possa trocar experiências de ensino e aprendizagem como acontece com outras disciplinas. Trata-se, portanto, de um campo profissional ainda restrito.

Além disso, no Ensino Médio, o espaço da Sociologia limita-se a uma aula por semana; geralmente na terceira série, com duração de quarenta e cinco minutos, sendo ministrada, geralmente, por profissionais sem a formação específica, que assumem a disciplina para complementar sua carga horária. Se, por um lado, temos a valorização da Sociologia por meio dos dispositivos legais, que garantem sua importância para a formação dos jovens, por outro, seus professores se veem na condição de um grupo que ainda não garantiu, efetivamente, seu espaço no mundo do trabalho. Como enfatiza Silva (2004, p 83):

É interessante observar que a volta desta disciplina implica em inúmeros problemas, tais como: a falta de tradição, experiência e pesquisa sobre o ensino de Sociologia; a falta de material didático adequado aos jovens e adolescentes; a falta de metodologias alternativas e eficazes no ensino desta disciplina.

Em que pesem as conquistas relacionadas à Sociologia no Ensino Médio, ser professor da disciplina, neste nível de ensino, tem se caracterizado como um desafio para os profissionais da área. É bem verdade que a recente reintrodução da disciplina no Ensino Médio constitui-se um desafio para as Instituições de Ensino Superior (IES) concretizarem os objetivos do Parecer CNE/CES 492/2001 e da LDB (1996), formando professores capazes de, mediante o ensino da Sociologia, contribuir para a formação de sujeitos críticos e reflexivos. As reformas educacionais estabelecidas nas duas últimas décadas conferem ao professor importante papel na melhoria do processo educativo fazendo com que a formação do professor tenha garantido lugar de destaque na agenda das reformas.

O licenciado em Ciências Sociais, futuro professor de Sociologia, tem como responsabilidade enfrentar questões referentes à realidade em que seus alunos estão inseridos tal como propugnam os documentos oficiais (LDB, 1996; PCNEM, 2000; OCNEM, 2006). Cabe assim, aos cursos de Licenciatura em Ciências Sociais fornecer-lhes um saber profissional sobre sua área de atuação bem como orientações que possibilitem a tomada de decisões adequadas ao desenvolvimento de seu trabalho.

Atualmente, as licenciaturas em Ciências Sociais procuram garantir um espaço de formação específico, com componentes curriculares também específicos, configurando um campo profissional delimitado: o de professor de Sociologia no Ensino Médio. Tal formação passa a ser requerida para o acesso a um espaço profissional docente. De acordo com as informações sobre o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) 2011, no Brasil, existiam 85 instituições, públicas e particulares, que ofereciam a graduação em Ciências Sociais. Dessas, 33 tinham tanto a licenciatura, quanto o bacharelado; 25 só a

licenciatura e 24 somente o bacharelado. Logo, temos um total de 58 cursos de licenciatura.

Nesse contexto, a legislação, ao tornar a Sociologia disciplina obrigatória nas escolas brasileiras de nível médio, trouxe uma série de novas questões para o espaço de formação de seus professores, tais como coerência entre formação e prática e a pesquisa como foco do processo de ensino e de aprendizagem (Parecer CNE/CP 9/2001).

PROFISSÃO E PROFISSIONALIDADE

Antes de abordar os conceitos de formação e profissionalidade, faz-se necessário trazer algumas considerações sobre o conceito de profissão. As profissões consistem em um objeto de estudo ainda pouco explorado pelas Ciências Sociais no Brasil. É no final do século XIX que, a partir do intenso processo de industrialização e de urbanização, passa a surgir a preocupação em se caracterizar *profissão* como um tipo de atividade desenvolvida pela apropriação de um conhecimento sistematizado.

Segundo Freidson (1998), a profissão é um tipo de ocupação que se diferencia das outras por sua competência e conhecimento especializado adquirido por meio de uma formação específica fornecida pelo ensino superior. Ter o domínio desse conhecimento é condição para se ter acesso ao mercado de trabalho.

Magali Larson (1977) também considera o conhecimento adquirido na formação como componente essencial das profissões. Para ela, as profissões necessitam criar seu mercado e também comprovar a necessidade de sua existência, desenvolvendo estratégias para conquistar seu reconhecimento, tendo o elemento cognitivo como força legitimadora. Sendo assim, a credibilidade dos grupos profissionais está alicerçada no conhecimento específico sustentado pela ciência. Percebe-se, assim, a importância dada por estes autores à formação, na medida em que é nela que se encontram algumas dimensões características de uma profissão.

A temática sobre formação de professores passa a ter mais evidência no Brasil a partir da década de 1970, tendo maior destaque nas duas décadas posteriores, principalmente com

a publicação da LDB (1996). Atualmente, essa discussão já se faz de maneira mais abrangente e tem gerado espaços de discussões, no campo das Ciências Sociais brasileira, devido à inserção da disciplina Sociologia no Ensino Médio, o que permite a retomada e aprofundamento dos estudos sobre educação, ensino e formação de professores nesta área.

Aqui formação é pensada como uma das extensões da qualificação, conceito que abarca diferentes campos e que relaciona conhecimento e atuação profissional. O âmbito profissional é um dos principais espaços onde as identidades são construídas, desconstruídas e reconstruídas. Ou seja, o trabalho, espaço complexo de tensões e interações, permite à pessoa, de forma consciente, criar sua própria existência.

A profissionalidade diz respeito ao conjunto de saberes e capacidades desenvolvidas no exercício de suas atividades (LIBÂNEO, 2000; LESSARD e TARDIF, 2003). Esses elementos vão se construindo, no âmbito do desenvolvimento de cada profissão, a partir das finalidades educativas, dos objetivos de cada curso, da área de atuação, do entendimento de ensino, planejamento, currículo, organização e seleção de conteúdos, metodologias e avaliações adequadas, ou seja, está intrinsecamente ligada às mudanças no tempo e no espaço (BRZEZINSKI, 2002).

Dessa maneira, salienta-se que a formação é essencial para o desenvolvimento da profissionalidade, pois envolve a racionalização dos saberes e o seu aperfeiçoamento contínuo. Nesse sentido, destaca-se um trecho dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM, 2000), da parte relacionada com os “Conhecimentos de Sociologia, Antropologia e Política” (p 36). Nele enfatiza-se que o objetivo geral das Ciências Sociais no Ensino Médio é dotar o aluno dos conhecimentos específicos (conceitos e métodos).

De acordo com Takagi (2007), o ensino de Sociologia, segundo os documentos oficiais do fim do século XX, tinha como objetivo oferecer aos alunos competência especializada que proporcionasse a intervenção na realidade social.

Destaca-se que competências e habilidades, de determinada área do conhecimento, ao serem trabalhadas com os alunos, só podem ser desenvolvidas a partir das especificidades de

cada disciplina, com seus conteúdos próprios apresentados por profissionais com formação em sua área de atuação. Portanto, é importante que na formação dos profissionais que ministram aulas de Sociologia no Ensino Médio, sejam contempladas as especificidades do conhecimento sociológico e suas mediações pedagógicas. Mas esse ideal está longe de ser alcançado se considerarmos os perfis dos professores que ensinam Sociologia. Nosso exemplo vem do estado de Pernambuco e dos dados obtidos pelo Censo Escolar 2011 (INEP), os quais são analisados a seguir.

ENSINO MÉDIO E PERFIL DOS PROFESSORES DE SOCIOLOGIA EM PERNAMBUCO

Segundo dados do Censo Escolar 2011 (INEP), cerca de 90 mil professores atuavam na Educação Básica de Pernambuco. Desse total, havia 2058 que ensinavam Sociologia no Ensino Médio. Os dados revelam um perfil bastante diverso desse grupo no que diz respeito à área de formação. Destaca-se o fato de que apenas 4,7% eram licenciados em Ciências Sociais. Em sua maioria, os professores de Sociologia provêm das licenciaturas em História, Geografia, Pedagogia e da área de línguas vernácula e estrangeira (Tabela 1).

Tabela 1

Distribuição dos professores de Sociologia no Ensino Médio em Pernambuco segundo curso de formação superior. 2011

Curso de formação superior	Frequência	Porcentual
Ciência da educação - Bacharelado	128	6,3
Pedagogia - Licenciatura	232	11,4
Geografia - Licenciatura	313	15,4
História - Licenciatura	609	30,0
Letras - Língua Portuguesa - Licenciatura	152	7,5
Formação de professor de língua/literatura vernácula e língua estrangeira moderna - Licenciatura	204	10,0
Ciências Sociais - Licenciatura	96	4,7
Outros cursos	297	14,6
Total	2031	100

* O total de cursos é maior que o de professores com curso superior porque alguns professores têm mais de um curso superior.

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar Tabulação: Os autores

Nesse universo, entre todos os professores do Ensino Médio, somente 34,2% tinham licenciatura na área em que atuavam. Mas essa característica geral é bastante heterogênea se consideradas as diversas disciplinas desse nível de ensino. A proporção de 4,7% professores que ensinavam Sociologia com licenciatura específica só é maior se comparada com Artes, na qual apenas 0,8% dos professores eram licenciados na área, e Filosofia com 2,4%. Língua Portuguesa concentrava o maior número de professores licenciados na área de atuação (66,8%), seguidos, em ordem decrescente por: Matemática (53,7%), Biologia (52,1%), História (51,3%), Língua Estrangeira (43%), Geografia (38,4%), Educação Física (35,1%) e Química (14,1%).

Em parte, a institucionalização mais recente da Sociologia, ao lado da Filosofia, explica esses números. Também é preciso considerar que ambas têm sido preferencialmente utilizadas como complementação de carga horária pelos professores de História e Geografia na grade curricular do Ensino Médio. Esse quadro fica ainda mais nítido com a identificação das instituições que ofertaram a esses professores a licenciatura nas Ciências Sociais. De acordo com o Censo Escolar 2011, em Pernambuco, entre licenciados em Sociologia, 68,8% obtiveram seus diplomas em instituições privadas e outros 31,2%, em públicas. De um universo de 93 instituições de ensino superior declaradas no censo, cerca de 60,2% não estavam cadastradas junto ao Ministério da Educação. Possivelmente,

boa parte desses registros de instituições não cadastradas deve-se a falhas na captação da informação por parte do censo.

Esses dados mostram igualmente o número de professores licenciados em Sociologia que obtiveram seus títulos em instituições locais do estado de Pernambuco. A maioria desses formados concentra-se na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru (FAFICA), 11,8%; Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), 9,7%; Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), 4,3% e Universidade Federal de Pernambuco (UFRPE), 4,3%.

Acrescenta-se que aproximadamente 6% dos professores de Sociologia da rede ainda não haviam terminado ou mesmo iniciado o ensino superior: tinham apenas o Ensino Médio, normal ou magistério completo. Cerca de 50% já haviam cursado algum tipo de especialização. Apenas 1,5% possuíam mestrado e os com doutorado não passavam de 0,1%.

A análise da distribuição dos professores de Sociologia por grupos de idade ajuda a compor esse cenário de incipiência na formação especializada (Tabela 2). O número de pessoas na faixa de 20 a 29 anos é menor do que o dos grupos das faixas etárias seguintes. Provavelmente, esse grupo mais jovem teve o processo de formação e de inserção no mercado de trabalho mais fortemente orientado pela obrigatoriedade da Sociologia como componente curricular do Ensino Médio em 2008.

Tabela 2

Distribuição dos professores de Sociologia no Ensino Médio em Pernambuco segundo grupos de idade. 2011

Grupos de idade	Frequência	Porcentual
20 a 29	219	10,6
30 a 39	609	29,6
40 a 49	718	34,9
50 a 59	418	20,3
60 a 69	92	4,5
70 a 79	2	0,1
Total	2058	100

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar

Tabulação: Os autores

Os grupos de idade de 30 a 39 e 40 a 49 anos concentram 64,5% dos professores de Sociologia do Ensino Médio. A média de idade é de 42,5 anos: 43,5 para mulheres e 39,5 para homens.

As mulheres são maioria dentro desse grupo, representando 75,5%. No que se refere à cor/raça, 37,8% não a declararam. Dos que o fizeram, 30,2% são pardos, 27,5% brancos e 3,5% pretos. Cerca de 0,4% declararam ter a cor amarela. A porcentagem de indígenas foi de 0,6%.

Finalmente, para traçar o perfil dos professores de Sociologia e compreender o contexto educacional e profissional que ajudam a compor, é necessário considerar o modo pelo qual são contratados. Em 2011, o cenário era o seguinte (Tabela 3):

Tabela 3

Distribuição dos professores de Sociologia no Ensino Médio em Pernambuco segundo forma de contratação. 2011

Forma de contratação	Frequência	Porcentual
Sem informação	171	8,3
Concurso efetivo	961	46,7
Concurso temporário	922	44,8
Terceirizado	4	0,2
Total	2058	100

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar Tabulação: Os autores

Destaca-se na Tabela 3, a quantidade de professores temporários muito próxima a dos professores efetivos. A rotatividade de professores contratados em regime temporário, aliada a uma formação predominantemente não orientada para o ensino de Sociologia, sem contar outros fatores que comprometem a qualidade de ensino, é um dos grandes obstáculos para a consolidação da disciplina na educação básica. Esse conjunto de problemáticas não escapa da reflexão que os próprios professores fazem a respeito de seu exercício profissional, item examinado em seguida.

A PERSPECTIVA DOS PROFESSORES DE SOCIOLOGIA

De acordo com o INEP (2011), em Pernambuco, existiam 1.190 estabelecimentos de ensino de nível médio. De um total (incluindo as instituições de ensino federais e municipais) de 458.639 estudantes nesse nível, 360.160 (88,1%) estavam matriculados em escolas estaduais e 48.431 (11,9%) nas escolas particulares. Já na cidade do Recife, com um total de 234 estabelecimentos, 100.460 estudantes estavam matriculados no Ensino Médio: 80.713 (80,3%) estavam em escolas estaduais e 19.747 (19,7%) frequentavam escolas particulares.

Dentro desse universo, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 15 professores que ministram aulas de Sociologia em escolas

públicas estaduais do Recife. A escolha por escolas estaduais se deu pelo fato de a rede pública congregar a maior parcela de alunos e estabelecimentos no Ensino Médio. Além disso, a quantidade de professores parece suficiente para se ter uma compreensão da dinâmica curricular vivenciada em sala de aula sem a pretensão de generalizar os resultados obtidos. Abaixo (Quadro 1), é possível notar que o perfil dos professores entrevistados reflete os dados gerais obtidos com o Censo Escolar (2011): pessoas sem licenciatura em Ciências Sociais ou Sociologia que ensinam a disciplina no Ensino Médio.

Quadro 1
Formação e exercício docente*

Professor	Graduação	Pós-Graduação	Formação continuada ou extensão em Sociologia		Tempo que leciona Sociologia	Outras disciplinas lecionadas
"A"	Ciências Sociais	Geografia	Não	6 anos	4 anos	Projeto de Empreendedorismo
"B"	Pedagogia	Coordenação e Supervisão Escolar	Não	17 anos	5 anos	Filosofia, História da Educação e Didática
"C"	Ciências Sociais	Não tem	Não	14 anos	5 anos	Filosofia
"D"	História	História do Nordeste	Não	4 anos	1 ano	Filosofia e Geografia
"E"	História	História	Não	13 anos	3 anos	Filosofia e Artes
"F"	História	História	Não	22 anos	3 anos	Filosofia e História
"G"	Licenciatura em Educação	Artes	Não	18 anos	3 anos	Artes
"H"	Geografia	Novas Linguagens e Novas Tecnologias	Sim	20 anos	5 anos	Geografia e Filosofia
"I"	Geografia	Pedagogia	Não	13 anos	6 anos	Filosofia, Geografia, Artes e Direitos Humanos
"J"	Comunicação Social e Pedagogia	Não tem	Sim	25 anos	7 anos	Filosofia
"K"	História	Não tem	Não	3 anos	3 anos	História, Geografia, Filosofia, Direitos Humanos e Cidadania
"L"	Geografia	Gestão Ambiental	Não	4 anos	2 anos	Geografia

“M”	Pedagogia	Paisagens e Turismo no Nordeste do Brasil	Não	10 anos	6 anos	Projeto de Empreendedorismo
“N”	História	Arte Educação	Não	17 anos	5 anos	História
“O”	Ciências Sociais	História do Brasil	Não	30 anos	3 anos	Filosofia

*entrevistas realizadas no período de abril a outubro de 2011.

Os dados apresentados confirmam que, apesar dos requerimentos legais e das sucessivas iniciativas de formação especializada tomadas pelas IES locais, dos quinze professores entrevistados, apenas três possuem a formação inicial em Ciências Sociais e dois tiveram oportunidade de realizar curso de extensão em Sociologia. Logo, menos de ¼ deles estariam habilitados a ministrar a disciplina. De modo geral, têm formação em disciplinas correlatas, principalmente História e Geografia, seguido de Artes e de Pedagogia, seja na graduação ou na pós-graduação.

A ausência de formação específica é, aliás, apontada pelos entrevistados como um obstáculo à preparação das suas aulas. Julgam que não dispõem do arcabouço teórico da Sociologia, aspecto que tem sido reiteradamente destacado em estudos disponíveis como os de Silva (2004), Sarandy (2004), Leithäuser e Weber (2010). No texto de Leithäuser e Weber (2010, p. 4), é salientado que os professores que ministram a disciplina consideram imprescindível uma formação especializada, pois, “sem a formação em Sociologia que conduz a um entendimento científico, não é possível ensinar essa disciplina na escola. Tal formação é o cerne da profissão de professor”. Por conta disso, o tempo destinado para o preparo das aulas de Sociologia torna-se restrito, uma vez que os professores têm que se dedicar também a outras disciplinas.

Apresenta-se abaixo o conjunto das informações obtidas das falas dos entrevistados. As verbalizações foram organizadas em torno da importância atribuída à disciplina bem como à importância da formação do professor. A importância da Sociologia é explicitada pelos entrevistados mediante as categorias: relações

interpessoais e coisas do mundo. As dificuldades de ensiná-la foram categorizadas em: formação, recursos, condições de trabalho e interesse dos alunos. Mas, para fins deste artigo, foram selecionadas apenas as falas que dizem respeito à importância da formação.

Função da Sociologia na Formação dos Alunos

Ao discutirem o lugar da Sociologia no Ensino Médio, dois professores, independentemente de sua formação inicial, consideram que o ensino da disciplina é importante porque o conteúdo nela ministrado contribui para melhorar as relações interpessoais, seja com colegas ou com as pessoas com as quais convivem de forma individual ou coletiva.

- relações interpessoais

Na verdade, ênfase é dada à aprendizagem de regras de convivência social, calcada no respeito ao outro. Os dois excertos a seguir transcritos exemplificam essa compreensão:

“não só pela vivência do aluno, mas também pro aluno começar a se ver a interagir melhor com seu colega, na escola, seu comportamento, adquirir novos hábitos, adquirir novas maneiras de se trabalhar até mesmo em sala de aula (...) porque a gente vê um aluno muito individualista (...) ele começa a se socializar melhor com seu colega, entendeu? A se ver melhor, a ter respeito também, e a gente trabalha tudo isso a ética, a moral, essas condutas sociais que o aluno tem que ter (...) o aluno tá solto na escola, o aluno não tá querendo saber se a escola tem regimento, se a escola tem norma, se a escola tem regras, tá se extrapolando essas condutas, essa postura que ele tem que ter em

¹ Com a finalidade de proteger a identidade dos entrevistados atribuímos aleatoriamente uma letra do alfabeto para cada um deles. Ao lado deste pseudônimo indicamos a área de formação dos entrevistados.

sal de aula (...)” (professor B - história)¹

“Eu acho importantíssimo eles se sociabilizarem, ou melhor, eles saberem o que é uma sociabilidade, o que é uma socialização, qual o sentido de grupos que se formam no dia-a-dia reivindicando situações diferenciadas, grupos diferenciados, que existem outros tipos de grupos, a formação dessa nova sociedade, eu acho importantíssimo, até pra inserir eles no contexto dessa nova sociedade” (professor E - geografia)

As falas destacam, principalmente, elementos cuja presença é desejável no ambiente escolar, nas relações dos alunos com seus colegas e professores, do saber conviver em grupo. Tais sentidos remetem à questão das normas sociais e das regras de convivência necessárias para uma vida harmônica na escola.

- coisas do mundo

Para além da convivência social respeitosa, os conhecimentos da Sociologia, segundo os professores, são importantes para a compreensão dos alunos acerca do mundo à sua volta, a sociedade na qual estão inseridos e o funcionamento das estruturas que a organizam. Essa visão é compartilhada por sete professores com formação nas diversas áreas das Ciências Humanas, tal como pode ser observado a seguir:

“eu acho que a Sociologia é importante, parece até um pouco óbvio, mas para entender a sociedade como um todo. Entender de que forma se estrutura a sociedade. (...) Porque é necessário perceber como se estrutura a sociedade e o que realmente quer dizer sociedade e especialmente as transformações sociais. (...) A Sociologia não se restringe ao aspecto de formar cidadãos, não é só isso” (professor D – História/História do Nordeste)

“de uma forma geral, a disciplina é importante para se entender o contexto de como funciona a sociedade, como são as relações entre os grupos sociais” (professor L – Geografia/Gestão

Ambiental)

“a Sociologia é importante na constituição da escola, no entendimento do que é uma escola, como ela funciona, qual a engrenagem da escola num sistema tal de governo, ou num sistema tal econômico” (professor N - História/Arte Educação)

A Sociologia aqui é percebida de forma mais abrangente, como campo de conhecimento que permite entender não apenas o ambiente escolar, mas também outros contextos e instituições.

Dificuldades em ministrar as aulas

Os professores salientam em suas falas várias dificuldades no exercício da docência em Sociologia, ganhando relevo, principalmente a sua formação incompleta.

-formação

As deficiências em sua formação são por todos destacada, seja por não possuírem formação inicial específica ou terem esta. Neste último caso, consideram que a formação específica não forneceu subsídios suficientes para as práticas em sala de aula. Mencionam também a falta de oportunidade para a formação continuada.

“a formação contribui pra isso (ter dificuldade de ensinar), né? A gente não se prepara muito. Eu acho que o sociólogo nunca é preparado pra trabalhar numa escola de Ensino Médio, geralmente o pessoal tá pensando em trabalhar em nível universitário, geralmente a cabeça de quem estuda Sociologia, nunca é tá aqui na escola. Aí, pela minha formação, eu acredito que eu tive dificuldades sim de começar, e a falta de, a falta de experiência em si” (professor A – Ciências Sociais/Geografia)

“(...) A formação, não só a formação acadêmica porque a graduação foi um passo, existiram outros espaços de formação. E quando um professor não tem formação específica, ele vai ter uma dificuldade maior, porque não é só

não ter a formação, é você conseguir transpor a linguagem sociológica para a linguagem escolar sem que isso torne a Sociologia algo do senso comum. Então, isso é uma dificuldade a mais” (professor C – Ciências Sociais)

Essas verbalizações são de professores que têm sua formação inicial em Ciências Sociais. O primeiro professor enfatiza que, embora tenha feito sua graduação em Ciências Sociais, teve dificuldades ao começar a ministrar as aulas de Sociologia no Ensino Médio porque durante sua formação não houve preparo para lidar com as situações reais da sala de aula. Já na fala do segundo professor, não é enfatizada qualquer dificuldade quanto a deficiências em sua formação inicial. Contudo, salienta que é importante que o professor procure se atualizar, que não pense apenas a formação inicial como fonte de subsídios para o preparo das aulas e atendimento das demandas de seus alunos.

Tais falas ressaltam a necessidade de adequação das licenciaturas em Ciências Sociais às práticas de funcionamento das escolas de nível médio. Segundo alguns entrevistados, deveriam ser trabalhadas com os futuros professores questões que lhes permitam compreender a dinâmica das salas de aula, as dificuldades que são comumente encontradas e as formas de amenizá-las. Em suma, saber lidar com os jovens e seus anseios.

A dificuldade em sala de aula é enfatizada sobretudo por aqueles que não dispõem de conhecimentos específicos da disciplina, tal como é possível observar nas falas a seguir:

“eu não me acho completamente preparado para ensinar Sociologia, por um motivo muito simples, não é a minha área de estudo. Por mais que eu tenha tido duas cadeiras de Sociologia, quando fiz minha graduação em história, isso não me dá embasamento teórico, nem instrumentalidade nenhuma para eu assumir cadeira de Sociologia” (professor D – História/ História do Nordeste)

“Agora, com relação ao conteúdo, com relação

à própria turma, eu acho que quem faz a turma é o professor. (...) Porque se o professor não está preparado adequadamente, ele vai sentir dificuldade de abordar qualquer conteúdo, e nessa dificuldade o aluno vai se distanciar, e o aluno percebe quando o professor tá inseguro” (professor M – Pedagogia/Turismo)

As dificuldades quanto à formação são assinaladas tanto por professores com formação específica em Ciências Sociais, que alegam não serem preparados para o dia a dia das escolas, quanto pelos professores sem formação específica, que gostariam de ter maior respaldo para desenvolver suas atividades em sala de aula, em oportunidades de formação continuada.

“mas eu ainda acho que o governo deve colocar pessoas totalmente habilitadas, e quem deveria dar essas aulas era um sociólogo, uma pessoa que tivesse feito ciências sociais. Não que eu considere que não sou capacitada, mas eu administro aula desde 1990, então pra mim é uma batalha porque, por exemplo, você (referindo-se a pesquisadora) sabe mais Sociologia do que eu porque você só estudou aquilo, você vivenciou aquilo. Então até pra você ter um olhar mais crítico do aluno é mais fácil. Na realidade, a minha opinião, é que o estado deve disponibilizar vagas para esse profissional, seria muito mais viável, não só na Sociologia como na filosofia” (professor H – Geografia/Novas Linguagens e Novas Tecnologias)

“Mas a formação é muito importante para o desenvolvimento do professor em sala, e sua constante atualização também. Ele vai ter mais facilidade para organizar as aulas, fazer os exercícios, essas coisas” (professor J – Comunicação Social)

“Uma dificuldade, a primeira dificuldade é o domínio, porque eu não sou da área” (professor G – Licenciatura Educação/Artes)

“A primeira dificuldade é o fato de eu não ter a formação adequada para trabalhar a Sociologia” (professor N – História/Arte Educação)

“Também tem a questão da formação continuada, como eu disse. Às vezes eu fico meio perdida, pensando o que é importante, o que é mais importante pra eles, por isso que eu prefiro seguir o livro” (professor K - História)

Dessa forma, percebemos que na visão desses entrevistados o professor deve ser coerente e ter propriedade para selecionar e trabalhar os temas e conteúdos de Sociologia no Ensino Médio, capacidade esta vinculada à sua formação.

É importante salientar particularidades da postura de dois professores que tiveram oportunidade de realizar curso de extensão na área de Sociologia. O professor “H” (Geografia) esclarece que, quando começou a lecionar a disciplina, encontrou muita dificuldade por não ter o conhecimento específico na área. Entretanto, as superou a partir do momento em que participou do Congresso Brasileiro de Sociologia, ocorrido no ano de 2007 em Recife, e de um curso de extensão oferecido pela UFPE em 2008, direcionado para professores que lecionavam Sociologia no Ensino Médio, mas não possuíam habilitação:

“No início, eu sentia muita dificuldade. Mas depois que eu participei do congresso e participei das aulas na universidade, eu achei que ficou muito mais fácil pra mim. Porque a partir do momento que eu não tinha conhecimento, digamos assim, eu era totalmente leiga. Quando eu fiz o curso, eu achei muito gratificante, aprendi muita coisa [...] Então, hoje posso dizer que tenho menos dificuldades” (Geografia/Novas Linguagens e Novas Tecnologias)

O professor “J” (Comunicação Social e Pedagogia), que também frequentou o curso oferecido pela UFPE em 2008, alega igualmente não ter dificuldades em ministrar as aulas e enfatiza a participação de seus alunos no seu desenvolvimento. Esclarece que hoje encontra

mais facilidade para desenvolver suas aulas pelo fato de procurar conhecer os alunos, manter boa relação com eles.

“Dificuldade não [...] eu encontro facilidade porque procuro conhecer minhas turmas, sempre tenho muito tato, é importante você entender cada turma. Eu não tenho dificuldade, meus alunos participam, tem sempre debate”

Embora admitam ter suas atividades em sala de aula facilitadas depois que realizaram o curso de extensão, ambos os professores enfatizam que a formação específica é muito importante para promover o ensino-aprendizagem consistente.

“mas eu ainda acho que o governo deve colocar pessoas totalmente habilitadas, e quem deveria dar essas aulas era um sociólogo, uma pessoa que tivesse feito ciências sociais. Não que eu considere que não sou capacitada, mas eu administro aula desde 1990, então pra mim é uma batalha porque, por exemplo, você (referindo-se a pesquisadora) sabe mais Sociologia do que eu porque você só estudou aquilo, você vivenciou aquilo. Então até pra você ter um olhar mais crítico do aluno é mais fácil. Na realidade, a minha opinião, é que o estado deve disponibilizar vagas para esse profissional, seria muito mais viável, não só na Sociologia como na filosofia” (professor H – Geografia/Novas Linguagens e Novas Tecnologias)

“Mas a formação é muito importante para o desenvolvimento do professor em sala, e sua constante atualização também. Ele vai ter mais facilidade para organizar as aulas, fazer os exercícios, essas coisas” (professor J – Comunicação Social)

Dessa forma, percebemos que, na visão desses entrevistados, o professor deve possuir coerência e propriedade para selecionar e trabalhar os temas e conteúdos de Sociologia no Ensino Médio, capacidade esta vinculada à sua formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste trabalho foi de compreender a importância da formação específica e/ou continuada dos professores que ministram aulas de Sociologia no Ensino Médio, imprescindível para a construção de sua profissionalidade, que envolve a racionalização dos saberes e seu aperfeiçoamento contínuo.

Das falas dos professores de Sociologia entrevistados, depreende-se o entendimento de que a Sociologia, tal como enfatizada nos documentos oficiais (LDB, 1996, PCNEM, 2000, OCNEM, 2006), é importante para que os jovens compreendam o mundo em que vivem e sejam capazes de nele se inserir de forma reflexiva, embasada pelos conhecimentos da Sociologia via o estudo de temas, conteúdos e teorias devidamente articulados. Por isso, a formação do professor na área é vista como necessária, pois esta lhe permitirá lidar com os desafios didático-metodológicos apresentados pela disciplina, dentre os quais a adequação da linguagem sociológica para a educação básica. Tal competência faz parte da construção da profissionalidade do professor, o que possibilitaria ao aluno o estudo da sociedade de forma não fragmentada.

Estamos diante de uma situação com muitos desafios, pois existem problemas que vão muito além dos conteúdos da Sociologia e que necessitam ser solucionados para que a disciplina faça sentido para os alunos e a comunidade escolar. Talvez o que se imponha seja a efetivação de condições mínimas que permitam concretizar as diretrizes que vêm sendo formuladas conjuntamente pela comunidade acadêmica e setores da sociedade civil.

Aponta-se também para o necessário aprofundamento da vinculação entre instituições formadoras e a educação básica de modo a propiciar a licenciandos e licenciados em Sociologia a prática na disciplina, com as devidas mediações das coordenações dos cursos de graduação, para assegurar que, ao menos, as teorias sociológicas básicas sejam apropriadas coerentemente e possam fundamentar o seu exercício docente na disciplina.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Parecer CNE/CP 009/2001. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2001.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia**. Parecer CNE/CES 492/2001. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2001.

_____. **Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

_____. **Inclusão Obrigatória das Disciplinas de Filosofia e Sociologia no Currículo do Ensino Médio**. Parecer CNE/CEB Nº 38/2006. Brasília: Ministério da Educação, 2008.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Censo Escolar da Educação Básica 2011**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo>.

_____. Plano Nacional de Educação – PNE. **Porcentagem de Professores do Ensino Médio que tem Licenciatura na Área que Atuam 2011**. Disponível em: <http://www.observatoriodopne.org.br/downloads>.

BRZEZINSKI, Iria (Org.). **Profissão professor: identidade e profissionalização docente**. Brasília: Plano, 2002.

FREIDSON, Eliot. **Renascimento do profissionalismo: teoria, profecia e política**. São Paulo: EDUSP, 1998.

LEITHÄUSER, Thomas e WEBER, Silke. **Ética, moral e política na visão de professores brasileiros**

e alemães. **Estudos de Sociologia**, v 16, p. 87-108. 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. Educação, pedagogia e didática - o campo investigativo da pedagogia e da didática no Brasil – esboço histórico e busca de identidade epistemológica e profissional. In: PIMENTA, Selma (Org.). **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. São Paulo: Cortez, 2000.

LIMA, Fabiana Conceição Ferreira de. **A Sociologia no Ensino Médio e sua articulação com as concepções de cidadania dos professores**. Dissertação de Mestrado em Sociologia. Recife: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), 2012.

SAFARTI-LARSON, Magali. **The rise of professionalism** – a sociological analysis – Berkeley, Londres: University of Califórnia Press, p. 2-65. 1979.

SARANDY, Flávio Marcos Silva. Reflexões Acerca do Sentido da Sociologia no Ensino Médio. In: CARVALHO, Lejeune (Org.). **Sociologia e ensino em debate: experiências e discussões de Sociologia no Ensino Médio**. Ijuí: Unijuí, 2004.

SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli. A Sociologia no Ensino Médio: perfil dos professores, dos conteúdos e das metodologias no primeiro ano de reimplantação nas escolas de Londrina – PR e Região – 1999. In: CARVALHO, Lejeune (Org.). **Sociologia e ensino em debate: experiências e discussões de Sociologia no Ensino Médio**. Ijuí: Unijuí, 2004.

TAKAGI, Cassiana Tiemi Tedesco. **Ensinar Sociologia: análise de recursos do ensino na escola média**. Dissertação de Mestrado em Sociologia. São Paulo: Universidade de São Paulo (USP), 2007.

TARDIF, Maurice e LESSARD, Claude. **Trabalho docente**. Petrópolis: Vozes, 2003.